



Estratégia de Desenvolvimento Local APRODER

NOME BENEFICIÁRIO	APRODER - Associação para a Promoção do Desenvolvimento Rural do Ribatejo
NIFAP	7165696
DESIGNAÇÃO	EDL “RIBATEJO 20.30–TERRITÓRIO INTELIGENTE E INOVADOR”
OPERAÇÃO	10.1.1 – Preparação e reforço das capacidades, formação e ligação em rede dos GAL

1. ENQUADRAMENTO

A APRODER é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, fundada em Dezembro de 1991, com sede em Santarém. O seu território de intervenção incide sobre os concelhos de Azambuja, Cartaxo, Rio Maior e Santarém. Esta Associação tem como objetivo específico, a implementação de programas nacionais e comunitários que contribuam para o desenvolvimento e dinamização das Zonas Rurais. A APRODER tem por fins a promoção do desenvolvimento regional e local, tendente à melhoria das condições sociais, culturais e económicas das respetivas populações. Para a prossecução dos seus objetivos e desenvolvimento das suas atividades, a Associação privilegia as relações de colaboração e cooperação com as populações locais, bem como com todas as instituições e entidades interessadas, nacionais e internacionais.

A APRODER detém experiência de três décadas na gestão das 5 gerações de programas LEADER, Leader DLBC e iniciativas e programas comunitários, o que evidência o conhecimento e capacidade para atuar autonomamente, implementando soluções que vão ao encontro dos desafios do território e comunidades. O apoio de elevado número de pequenos projetos, permitiu fortalecer as dinâmicas locais e promover a competitividade do território, em setores tão diversos como, o turismo, a valorização de produtos locais, a promoção do ambiente, a criação e desenvolvimento de pequenas empresas, os serviços de proximidade, a atração de novos residentes e visitantes, a promoção de tradições e do património histórico, natural e cultural, a dinamização das economias locais, a capacitação das organizações e das pessoas, bem como a consolidação de redes de cooperação estratégica e a promoção de ações de desenvolvimento territorial.

De referir que, entre 1991 e 2013, foi possível captar 13,9 milhões de euros para o território, materializados em 24,7 milhões de euros de investimento total e no apoio a 479 projetos.

Entre 2016 e 2022, foram apresentadas 214 candidaturas, no âmbito do PDR 2020 -DLBC Rural, das quais 141 obtiveram parecer favorável, 60 parecer desfavorável. A medida 10.2.1.1 foi a que concentrou o maior número de candidaturas e aprovações (72,9% do total de candidaturas e 78,7% do total de aprovações), seguindo-se a medida 10.2.1.2 (11,2% do total de candidaturas e 12,8% do total de aprovações). A taxa de execução da APRODER no âmbito do PDR 2020 é de 54%, correspondendo a cerca de 2.7 milhões de euros de apoio concedido.

Recentemente, no âmbito do PEPAC Continente, foi efetuada uma revisitação à EDL da “APRODER – Terra de Conhecimento, Inovação e Sustentabilidade”, conduzindo a uma atualização das intervenções face às necessidades do território, às consequências da recente crise pandémica e da Guerra no leste europeu, integrando a tentativa de resposta aos novos desafios e oportunidades entretanto surgidos.

A presente candidatura ao Aviso - DLBC - 1ª Fase – Reconhecimento de Grupos de Ação Local e seleção das Estratégias de Desenvolvimento Local (2023-2027), no âmbito do PEPAC (2023 a 2027), consubstanciada na EDL “Ribatejo 20.30-Território Inteligente e Inovador”, reflete uma proposta consolidada e inovadora que vai ao encontro de um conjunto de oportunidades identificadas previamente, cujo desenvolvimento e aproveitamento é essencial para a continuidade e reforço da intervenção LEADER implementada pela APRODER, em prol do desenvolvimento, competitividade e empreendedorismo, da diversificação da economia, da inovação, da coesão social, da qualidade de vida e da sustentabilidade ambiental no território de intervenção da APRODER.

2. TIPOLOGIA E LIMITES DO TERRITÓRIO DE INTERVENÇÃO

Perspetivou-se que para o atual período de programação o território de intervenção da APRODER (TI) incida sobre os concelhos de Azambuja, Cartaxo, Rio Maior, Santarém, ou seja, na totalidade das suas 41 freguesias, sendo 39 rurais e 2 não rurais. Este TI insere-se na sub-região Lezíria do Tejo (NUTS III) na região Alentejo (NUTS II). A sua área de atuação é de 1.232 km², o que corresponde a 29,3% da sub-região da Lezíria do Tejo e onde em 2021 residiam 124.273 habitantes (100,9 Hab./km²).



No período 2014-2020, não foi incluída totalidade do perímetro urbano da cidade de Santarém, pelo que a parceria da APRODER deliberou, em Assembleia de Parceria, para o período de programação 2023-2027 incluir a totalidade do concelho, atendendo à solicitação do Município de Santarém e a que a exclusão desta área restringe as hipóteses de melhorar a qualidade de vida da população e limita o desenvolvimento do território, uma vez que o núcleo urbano inclui uma vasta área rural e na cidade podem ser apoiadas iniciativas que beneficiam o desenvolvimento rural. Importa, pois, promover a interação e complementaridade entre o meio rural e urbano, abrangendo ambas as tipologias de território da APRODER para 2023-2027. Assim se justifica a inclusão da totalidade das 2 freguesias urbanas do concelho de Santarém, no território de intervenção da APRODER, para 2023-2027.

Com uma localização central, o território de intervenção beneficia da proximidade à Área Metropolitana de Lisboa e aos principais eixos rodoviários (e.g. A1, A15, A13) e ferroviários nacionais que o atravessam. A sua localização privilegiada confere-lhe vantagens atrativas, nomeadamente para a atividade logística, de transporte e armazenagem.

Rico em tradições, património histórico e natural, trata-se de um território de matriz principalmente rural, com vocação para os setores agrícola, logístico e das indústrias transformadoras, que partilham um conjunto de características e recursos comuns que lhe conferem uma identidade emblemática. No território identificam-se três zonas distintas – a Lezíria, o Bairro e a Serra.

O rio Tejo atravessa a região, sendo um dos eixos estruturantes do território nacional e um dos seus maiores potenciais de desenvolvimento.

Na Lezíria, com elevada fertilidade dos solos e produtividade, desenvolvem-se culturas hortícolas, frutícolas e milho, dadas as boas condições para regadio, e uma estrutura fundiária muito favorável. Existem também riquíssimos prados naturais para a criação de gado bovino e equídeo, dando origem a uma extraordinária importância do sector agrícola e agroindustrial.

No Bairro, existe uma diversidade de culturas, como os cereais de sequeiro algumas zonas de regadio com milho, sendo, no entanto, o olival e a vinha as culturas predominantes, produzindo azeites e vinhos de excelente qualidade, ao nível dos melhores em termos mundiais. É aqui que encontramos as principais manchas florestais deste território, com predominância do pinheiro, eucalipto e algum montado. A zona de Serra, integrada no PNSAC, é uma região cársica de grande beleza que integra as famosas salinas de Sal-gema de Rio Maior, as pegadas de dinossauros de Vale de Meios e o Algar do Pena. Sendo em termos agrícolas uma zona mais pobre, com vocação para a silvo-pastorícia, floresta e olival tradicional, apresenta elevada biodiversidade.



Principais características do território da APRODER

	4 concelhos 36,4% da Lezíria do Tejo	41 freguesias 60% da Lezíria do Tejo (2021)	1.246 km² área 29,1% da Lezíria do Tejo
	124.273 habitantes (2021)	52,7% da população residente da Lezíria do Tejo (2021)	- 3,8% habitantes (2011-2021)
	195,3 índice de envelhecimento (2021)	199,6 índice de envelhecimento da Lezíria do Tejo (2021)	147,8 índice de envelhecimento (2011)
	2.751 desempregados inscritos no IEFP (dez. 2021)	47,4% dos desempregados inscritos no IEFP, na Lezíria do Tejo (dez. 2021)	- 54,2% desempregados inscritos no IEFP (dez. 2011-dez. 2021)
	26,7% da população da empregada com o ensino superior, face à população empregada (2021)	110,9 índice da população empregada com o ensino superior, face à população empregada da Lezíria do Tejo (LT=100) (2021)	+ 6,8 p.p. de população empregada com o ensino superior, face à população empregada (2011-2021)
	13.722 estabelecimentos (2020)	52,9% dos estabelecimentos da Lezíria do Tejo (2020)	+ 5,6% estabelecimentos (2015-2020)
	44.382 pessoal ao serviço dos estabelecimentos (2020)	55,5% do pessoal ao serviço dos estabelecimentos da Lezíria do Tejo (2020)	+ 12,5% pessoal ao serviço dos estabelecimentos (2015-2021)
	5.511 M€ volume de negócios dos estabelecimentos (2020)	60,8% do volume de negócios dos estabelecimentos da Lezíria do Tejo (2020)	+ 12,6% volume de negócios dos estabelecimentos (2015-2021)
	17.309 m€ de despesas em I&D (2020)	53,5% das despesas em I&D da Lezíria do Tejo (2020)	+ 105,5% de despesas em I&D (2016-2020)
	53.013 ha de superfície agrícola utilizada (SAU) (2019)	25,7% da SAU da Lezíria do Tejo (2019)	+ 6,3% de SAU (2009-2019)
Especialização produtiva	 Agricultura	 Indústrias transformadoras (agroindústria)	 Transporte, armazenagem e logística
Recursos endógenos e tradições	 Património cultural, histórico, arquitetónico	 Rio Tejo, património natural e paisagístico	 Touro, cavalo e campino



3. CARACTERIZAÇÃO DA PARCERIA E MODELO ORGANIZACIONAL

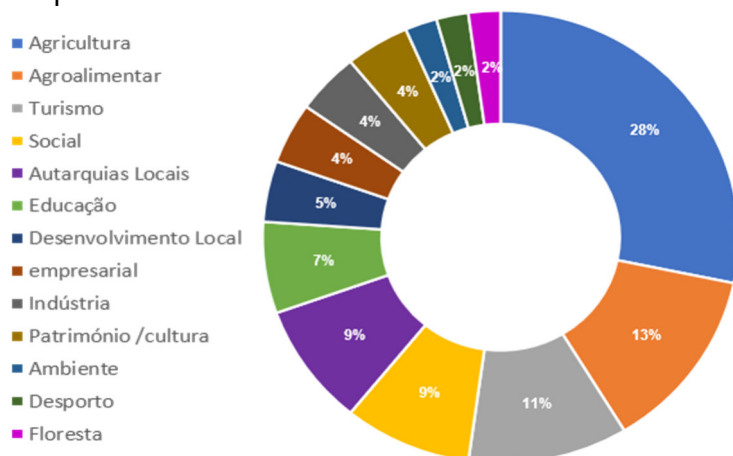
A EDL da APRODER apresenta o resultado de um processo de envolvimento, mobilização e participação da parceria, dos atores locais, população, agentes económicos, sociais, locais e regionais.

O envolvimento de todos foi fundamental não só na fase de preparação e definição da estratégia, mas será também para a sua implementação, permitindo um acompanhamento e monitorização, que garantam a possibilidade de promover ações tendentes à solução de constrangimentos e à implementação da EDL, de acordo com as necessidades do Território de Intervenção.

Este envolvimento permitirá também uma maior transparência de atuação e assegurará, sem dúvida, uma divulgação mais alargada junto de eventuais promotores de iniciativas e projetos, assegurando um compromisso e alinhamento de objetivos, estratégias e ações estruturantes.

A parceria da APRODER para o período 2023-2027 assume a designação de “APRODER.20.30” e integra na sua estrutura um conjunto diversificado de entidades, que desenvolvem atividades relacionadas com os objetivos deste DLBC, representativas do território e do seu tecido económico e social.

Há a referir a adesão de novos parceiros (46%) e a continuidade dos parceiros da EDL (2014-2020) (54%), visando assim uma aposta no reforço de novos processos participativos, numa concertação estratégica e operacional entre parceiros públicos e privados, que serão responsáveis por contribuir para a construção e implementação da EDL, originando uma rede de Parceira mais coesa, mais forte e mais competitiva.



Assim, esta parceria é constituída por um total de 46 entidades ativas no território, sendo que 78% são entidades privadas e 22% públicas, (identificadas em pormenor no ponto 5.1 do formulário de candidatura). Estas entidades são representativas de diferentes sectores de atividade, nomeadamente, (5) Administração Local (13) Agricultura; (6) Agroalimentar; (1) Ambiente; (1) Desporto; (3) Educação; (2) Empresarial. (1) Floresta; (2) Indústria; (2) Património/Cultura; (4) Social; (5) Turismo;

De salientar que, a parceria integra entidades que, apesar de terem a sua sede fora do território têm serviços locais, e, atuam no território de intervenção da APRODER, desempenhando um papel crucial e ativo para o desenvolvimento da região.

Paralelamente a APRODER conta com um total de 13 associados, que se dividem entre Associados Públicos e Associados Coletivos Privados. No conjunto das entidades incluem-se, instituições de ensino e investigação, associações do setor agrícola, vitivinícola e animal, entidades ligadas ao turismo e ao património natural e uma autarquia local.

Quanto ao modelo organizacional, sem prejuízo de ajustamentos e regras que vierem a ser definidas pela Autoridade de Gestão, propõe-se, desde já, um modelo organizacional cujo circuito de procedimentos e atividades, garantam a participação ativa de toda a parceria, associados e parceiros, assente nos seguintes órgãos:

- Assembleia Geral (Associados)
- Direção/Órgão de Gestão (constituído no mínimo por 5 entidades)
- Estrutura Técnica Local (Coordenação; Departamento Administrativo/Financeiro; Departamento Análise, Controlo e Acompanhamento de Projetos; Departamento Animação e Comunicação; Departamento Cooperação e Inovação.
- Conselho de Parceria (Parceria Aproder.20.30)



4. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DO TERRITÓRIO DE INTERVENÇÃO (ANÁLISE SWOT)

É apresentado o diagnóstico da situação do TI que assenta num exercício de análise SWOT, e que teve por base, um processo de auscultação, e a experiência que a APRODER possui em trabalhar em estreita proximidade com o território, residentes e atores locais. A matriz SWOT encontra-se organizada nas seguintes tipologias de análise que orientam o diagnóstico efetuado ao território:

PONTOS FORTES

População

- Aumento da população residente com o ensino secundário e superior completo
- Redução do abandono e insucesso escolar

Economia e Emprego

- Elevada proporção de população residente empregada com o ensino superior
- Elevada concentração de empresas da NUTS III Lezíria do Tejo
- Aumento do número de empresas
- O território representa mais de metade do VAB da NUTS III da Lezíria do Tejo
- Diminuição da população desempregada inscrita no IEFP
- Proximidade à AML
- Infraestruturas relevantes para a atividade empresarial

Recursos naturais e culturais

- Território de excelência agrícola
- Património natural, cultural, histórico e geológico de elevado valor
- Território rico em biodiversidade
- Aumento do número de áreas florestais classificadas como ZIF
- Rio Tejo

Produção, infraestruturas e serviços básicos (organização e promoção da produção, alimentação, mercados locais, cadeias curtas, energia, mobilidade, ensino, solidariedade social, inclusão, etc.)

- Indústria agroalimentar relevante
- Especialização produtiva no setor agrícola
- Rede de infraestruturas nos domínios social, saúde, cultura e desporto
- Diminuição do número de beneficiários do RSI
- Mercados locais enquanto veículo de escoamento de produtos e promoção de cadeias curtas

Sustentabilidade e Clima (adaptação e mitigação às alterações climáticas, economia circular, bioeconomia, modos de produção mais amigos do ambiente)

- Boas condições edafoclimáticas
- Aumento das despesas em ambiente por parte dos municípios do território
- Aumento da proporção de resíduos urbanos recolhidos de forma seletiva

Transição energética e digital

- Redução dos consumos públicos de energia elétrica
- Aumento do número de acessos à Internet banda larga em local fixo por 100 habitantes

Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil

- Aumento das despesas em I&D
- Trabalho em parceria e Plataformas Supraconcelhias
- Trabalho desenvolvido pelas IPSS, Autarquias e outras Entidades
- Redução da taxa de criminalidade por mil habitantes



PONTOS FRACOS

População

- Envelhecimento da população residente
- Isolamento Social da população sénior

Economia e Emprego

- Pequena dimensão das explorações
- Tecido produtivo atomizado e fragmentado
- Reduzida dinâmica entre empresas, universidades e centros I&D
- Reduzida iniciativa empresarial para a inovação, modernização e internacionalização

Recursos naturais e culturais

- Reduzido aproveitamento dos recursos paisagísticos e ambientais para a promoção do território
- Degradação do património
- Necessidades de um maior investimento na rede de drenagem e tratamentos de águas residuais (explorações agrícolas)
- Ausência de infraestruturas ligadas ao rio Tejo

Produção, infraestruturas e serviços básicos (organização e promoção da produção, alimentação, mercados locais, cadeias curtas, energia, mobilidade, ensino, solidariedade social, inclusão, etc.)

- Limitação de atuação nalgumas áreas de apoio social
- Agravamento da duração dos movimentos pendulares

Sustentabilidade e Clima (adaptação e mitigação às alterações climáticas, economia circular, bioeconomia, modos de produção mais amigos do ambiente)

- Proporção residual da superfície agrícola em produção de agricultura biológica

Transição energética e digital

- Aumento do consumo de energia por habitante
- Baixa adesão do e-commerce por parte dos pequenos produtores

Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil

- Aumento da taxa de abstenção em eleições
- Carga burocrática excessiva
- Baixa adesão ao associativismo e trabalho em rede

OPORTUNIDADES

População

- Aumento da população jovem entre os 15 e os 24 anos de idade.

Economia e Emprego

- Território atrativo para a atividade logística, devido aos excelentes acessos rodoviários e ferroviários
- Presença de instituições de ensino e I&D no setor agroalimentar
- Diversificação das atividades e produções agrícolas
- Aumento dos canais de distribuição e promoção dos produtos de qualidade
- Certificação ambiental, novos processos produtivos e agricultura biológica
- Certificação de produtos e processos produtivos
- Oferta formativa adequada ao tecido empresarial
- Oportunidades de negócio associadas aos recursos endógenos
- Dinamização/modernização de iniciativas empresariais na restauração, animação e turismo

Recursos naturais e culturais

- Qualificação do turismo e estruturação de produtos turísticos
- Reconversão e modernização do alojamento turístico em espaço rural
- Requalificação e valorização do património e da paisagem
- Tejo, elemento-chave de desenvolvimento do território



Produção, infraestruturas e serviços básicos (organização e promoção da produção, alimentação, mercados locais, cadeias curtas, energia, mobilidade, ensino, solidariedade social, inclusão, etc.)

- Cobertura e qualidade dos serviços prestados
- Feiras e Festivais concelhios
- Feira Nacional de Agricultura e AgroGlobal (enquanto motores de promoção da produção do território), Festival Nacional de Gastronomia;

Sustentabilidade e Clima (adaptação e mitigação às alterações climáticas, economia circular, bioeconomia, modos de produção mais amigos do ambiente)

- Aumento do investimento em energias renováveis (solar, biomassa e hídrica)
- Condições climáticas apropriadas ao investimento em fontes de energias alternativas
- Investimento e sensibilização para a educação alimentar e alimentação biológica

Transição energética e digital

- Medidas de incentivo dos quadros comunitários
- Aceleração da transição digital do pós-pandemia

Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil

- Requalificação dos equipamentos, serviços e competências
- Dinamização de atividades de emprego pelas organizações de economia social
- Criação de serviços de proximidade
- Inclusão social e ativa de grupos de risco

AMEAÇAS

População

- Perda de população residente
- Desertificação Rural

Economia e Emprego

- Concorrência de outras regiões
- Alterações de mercado
- Dispersão de recursos e de estratégias
- Burocracia na concessão de incentivos
- Fuga de quadros técnicos superiores

Recursos naturais e culturais

- Concorrência de outros destinos turísticos
- Diminuição do número de museus, galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias

Produção, infraestruturas e serviços básicos (organização e promoção da produção, alimentação, mercados locais, cadeias curtas, energia, mobilidade, ensino, solidariedade social, inclusão, etc.)

- Diminuição dos estabelecimentos de ensino não superior
- Elevada proporção da população que diariamente sai do concelho para trabalhar ou estudar

Sustentabilidade e Clima (adaptação e mitigação às alterações climáticas, economia circular, bioeconomia, modos de produção mais amigos do ambiente)

- Desertificação
- Alterações climáticas
- Gestão da água

Transição energética e digital

- Ausência de dados ao nível concelhio que permitam monitorizar a evolução da transição digital no território

Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil

- Modelo de Financiamento do Terceiro Setor
- Envelhecimento populacional
- Insegurança, isolamento e desertificação rural
- Exclusão social e pobreza
- Progressivo desinteresse da população pelas dinâmicas de participação



5. IDENTIFICAÇÃO DOS DESAFIOS

(A QUE A PARCERIA PRETENDE DAR RESPOSTA ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDL)

A EDL “RIBATEJO – TERRITÓRIO INTELIGENTE E INOVADOR” foi estruturada tendo em conta um conjunto de desafios e de fatores críticos com que o território de intervenção está confrontado e que cumpre superar, agrupados em 4 temáticas:

- a) **População e Qualidade de vida** – Promover a qualidade de vida e de bem-estar da população, através do reforço da atratividade do território e da consolidação da rede de serviços e infraestruturas, do estímulo à inclusão social, de modo a contribuir para o envolvimento da população na comunidade em geral e reduzir problemas de pobreza e exclusão social, manter a população residente e atrair população jovem, nomeadamente, jovens agricultores e empreendedores rurais.
- b) **Economia e Emprego** – Reforçar o tecido socioeconómico das zonas rurais, através do incentivo da capacidade empreendedora, apoio ao investimento, criação de empresas rurais e criação de emprego, capacitação de pessoas e de organizações, estímulo à inovação de produtos e serviços, e, à transição inteligente para uma economia mais resiliente e diversificada.
- c) **Ambiente e eficiência energética** - Sensibilizar para as questões do ambiente e clima, apoiar e incentivar a proteção do ambiente e da paisagem, estimular a implementação de boas práticas relacionadas com as alterações climáticas e eficiência energética.
- d) **Governança e atores locais** - reforçar a parceria local e a comunicação com o território, potenciar a cooperação com outros atores territoriais e o trabalho em rede, bem como as inovações em contexto local, em prol de um território mais competitivo, sustentável e inovador.

Assim, a Parceria pretende dar resposta aos desafios apurados através da implementação da EDL, mobilizando 4 Enfoques Temáticos/Eixos Estratégicos, que reportam a 13 objetivos específicos, cuja mobilização tem subjacente um conjunto de pressupostos.

Enfoque Temático	Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais
ET1. Promoção da Inovação e do Capital Humano	OE1.1. Valorizar o capital humano e as suas competências	▶ Promover o reconhecimento de competências pessoais, sociais e profissionais, em particular dos grupos mais vulneráveis ▶ Melhorar as competências dos agentes do setor agrícola e florestal, em particular dos jovens agricultores
	OE1.2. Promover a inovação local e a transição digital	▶ Apoiar a inovação e a criação de novos produtos/serviços, práticas, processos e tecnologias, que permitam tornar os sistemas agrícolas, florestais e da agroindústria mais resilientes ▶ Promover a cooperação para a inovação entre o sistema I&DT e o setor agrícola e florestal, nomeadamente no desenvolvimento de produtos e processos, através da promoção de espaços de cocriação e experimentação como FabLab e incubadoras vocacionadas para o setor ▶ Incentivar a transição digital e inteligente na agricultura e economia rural
ET2. Gestão Sustentável dos Ativos do Território	OE2.1. Apoiar a valorização dos recursos endógenos, nomeadamente	▶ Valorizar, conservar, proteger e promover o património histórico, cultural, natural e geológico ▶ Apoiar a criação/desenvolvimento de uma oferta turística estruturada e integrada ▶ Estimular a requalificação e animação do TER

Enfoque Temático	Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais
	através do turismo, da cultura e das tradições locais	▶ Apoiar a valorização dos recursos endógenos, através de atividades complementares como o turismo nas zonas rurais, o artesanato, a cinegética e pesca em águas interiores ▶ Promover uma gestão florestal ativa e sustentável do ponto de vista económico e geradora de bens públicos ambientais/paisagem/lazer
	OE2.2 Promover a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida	▶ Apoiar a criação/ desenvolvimento de serviços de proximidade ▶ Apoiar e privilegiar respostas que promovam a inclusão social e ativa da população rural ▶ Potenciar ações de combate à pobreza ▶ Promover a empregabilidade
	OE2.3 Promover a revitalização dos aglomerados rurais	▶ Promover o aparecimento de “Aldeias Inteligentes” ▶ Contribuir para a criação de serviços e infraestruturas que permitam a revitalização das zonas rurais ▶ Dinamizar os centros rurais - Apoiar planos de ação integrados para recuperação de aldeias ▶ Potenciar as oportunidades locais existentes para iniciar um processo de desenvolvimento sustentável ▶ Desenvolver e implementar estratégias no sentido de melhorar as condições económicas, sociais e ambientais, utilizando soluções inovadoras, em particular, através da mobilização de soluções oferecidas pelas tecnologias digitais.
	OE2.4. Promover a biodiversidade	▶ Promover a biodiversidade doméstica através de uma gestão sustentável dos recursos genéticos animais, vegetais incluindo florestais ▶ Melhorar os habitats associados aos sistemas agrícolas e florestais para promover o estado de conservação dos valores naturais de biodiversidade ▶ Contrariar o abandono e melhorar a sustentabilidade ambiental dos sistemas agro-silvo-pastoris de alto valor em termos de biodiversidade, bem como preservar paisagens agrícolas tradicionais ▶ Promover uma gestão multifuncional de espaços agrícolas e florestais, incluindo as atividades cinegéticas, no quadro da conservação de espécies da fauna selvagem em risco ou ameaçadas
ET3. Dinamização Socioeconómica dos Territórios	OE3.1. Apoiar a diversificação e modernização das explorações agrícolas	▶ Melhorar as condições de vida, de trabalho e de produção dos agricultores ▶ Apoiar os jovens agricultores ▶ Apoiar os empresários e as empresas rurais ▶ Apoiar a manutenção e desenvolvimento da pequena e média agricultura familiar e sua integração no mercado

Enfoque Temático	Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais
	OE3.2. Apoiar o investimento e desempenho sustentável no setor florestal	▶ Contribuir para o processo de modernização e capacitação das empresas do setor agrícola ▶ Apoiar a multifuncionalidade das explorações agrícolas ▶ Reforçar a produtividade e competitividade e visibilidade das explorações agrícolas ▶ Priorizar a gestão conjunta ou de escala dos espaços florestais com rentabilidade
	OE3.3. Apoiar a valorização da estratégia alimentar	▶ Promover o desenvolvimento da silvicultura e da pecuária sustentável ▶ Aumentar a área apoiada para fins de florestação, agrossilvicultura e restauração ▶ Criar e melhorar infraestruturas coletivas (regadio, abastecimento de água, acessos, eletrificação, banda larga, redes proteção das florestas)
	OE3.4 Valorizar ações inovadoras de sustentabilidade energética e ambiental	▶ Estimular a comercialização e transformação dos produtos agrícolas ▶ Valorizar produtos de qualidade diferenciada ▶ Sensibilizar a comunidade para a alimentação sustentável e dieta mediterrânica ▶ Promover a organização de cadeias curtas alimentares e a valorização dos mercados locais de produtores ▶ Promover e valorizar a introdução de medidas de eficiência energética e ambiental nos projetos de investimento nas explorações agrícolas, pecuárias e florestais e da agroindústria ▶ Apoiar atividades sustentáveis que promovam a utilização eficiente dos recursos naturais, como a água ▶ Aumentar a produção de energia renovável pelo setor e a sua utilização no contexto de melhoria da sustentabilidade energética das explorações agrícolas, pecuárias e florestais e da agroindústria ▶ Aumentar a resiliência dos sistemas de produção agrícola e florestal aos impactos adversos das alterações climáticas, designadamente de eventos climáticos extremos ▶ Incentivar a bioeconomia e a economia circular ▶ Fomentar o desenvolvimento local nas zonas rurais ▶ Promover uma gestão sustentável dos recursos endógenos
	OE3.5 Crescimento, emprego e dinamização da economia local	▶ Apoiar a criação de emprego sustentável ▶ Apoiar a criação e desenvolvimento das Micro e PME ▶ Apoiar a criação e desenvolvimento de viveiros e incubadoras de empresas, start-ups sociais, laboratórios de co-criação ▶ Incentivo ao empreendedorismo cooperativo ▶ Aproximar os níveis de empregabilidade e de direção empresarial entre géneros ▶ Aumentar a atratividade das zonas rurais para a instalação de empresas, garantindo o acesso a serviços essenciais



Enfoque Temático	Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais
ET4. Cooperação, capacitação institucional e trabalho em rede	OE4.1. Promover a cooperação e a Inovação	▶ Promover e desenvolver projetos de cooperação, regionais, nacionais e internacionais ▶ Privilegiar respostas associativas e cooperativas, na EDL ▶ Apoiar o desenvolvimento de redes empresariais para a experimentação e inovação ▶ Estimular a experimentação e a aprendizagem de novas intervenções
	OE4.2. Animação da EDL	▶ Participação em eventos e feiras nacionais e internacionais ▶ Promover ações de marketing territorial incluindo sensibilização, animação e acompanhamento, seminários, workshops, etc. ▶ Incrementar parcerias com entidades locais e regionais, em prol da dinamização e animação do território ▶ Melhorar a comunicação junto da sociedade sobre o papel dos agricultores e produtores florestais enquanto agentes essenciais na gestão sustentável do território ▶ Promover o envolvimento das comunidades locais, em particular os jovens nas dinâmicas do desenvolvimento local ▶ Dinamizar a economia local e a criação de emprego ▶ Potenciar o investimento privado, através do apoio a projetos, processos e programas em prol do desenvolvimento sustentável da região

6. IDENTIFICAÇÃO DAS REUNIÕES, EVENTOS E OUTROS MOMENTOS DE ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS

A APRODER, com o intuito de garantir o alinhamento da sua atuação com as necessidades e desafios do território de intervenção, realizou um processo de incentivo, debate e auscultação aos parceiros, atores locais e população em geral, a refletir e participar na construção da EDL, bem como aderir à parceria “APRODER.20.30” em prol de um território mais coeso, mais inteligente e mais inovador.

Iniciaram-se em meados de 2022 reuniões de trabalho com as Câmaras Municipais do território e efetuadas diversas ações de capacitação e divulgação, abertas aos agentes económicos e sociais do território, que permitiram uma partilha mútua de preocupações e soluções a integrar na visão preconizada para o futuro, mantendo o foco na continuidade da nossa atuação, na procura de respostas às expectativas das comunidades locais, dos agentes públicos e privados, acrescentando linhas de trabalho que se integram numa visão atual face a novos desafios e oportunidades surgidos, nomeadamente adaptação às alterações climáticas, biodiversidade, floresta, bioeconomia, energia, e inovação social, entre outras.

Nas diversas ações de divulgação e sensibilização, foi sempre apresentado o ponto de situação da implementação da EDL, debatidas as questões relevantes para o território e a população, registando as principais sugestões e aspirações das pessoas para posterior enquadramento.

Para facilitar a participação e o envolvimento dos diferentes atores, foram disponibilizados documentos de avaliação da gestão dos anteriores quadros comunitários, e informação sobre a implementação da EDL(2014-2020).

A partir do início de 2023, deu-se início aos estudos de diagnóstico para a construção da EDL, foram efetuados inquéritos temáticos, recolha de contributos, e recentemente o levantamento das intenções de adesão à parceria.



Paralelamente, foi efetuada a revisitação da proposta da EDL “Ribatejo-Território Inteligente e inovador” com uma entidade externa, em colaboração com a APRODER, atores locais e parceiros.

Assim, este processo ocorreu em diversos momentos: 20.07.2022 – Reunião no Município do Cartaxo; 22.11.2022 – Reunião no Município da Azambuja; 03.09.2022 – Seminário na FRIMOR Rio Maior; 24.10.2022 – Reunião na APRODER com diversos parceiros e entidades locais; 13.12.2022 – Reunião no Município de Rio Maior; 10.02.2022 – Reunião no Município de Rio Maior; 08.02.2023 – Reunião no Município de Santarém; 14.03.2023 - Webinar CAP; 15.03.2023 – Corporate Talks – Instituto Politécnico de Santarém; 04.05.2023 / 15.06.2023– Reunião na sede da APRODER com os 4 Municípios do Território de Intervenção; 28.06.2023- Workshop com comunidade geral e parceiros, CNEMA, Santarém; 20.07.2023 - Assembleia Geral na APRODER, foi debatida a macro estratégia para o território 20.07.2023 – Assembleia de Parceiros, na APRODER foi aprovada a macro estratégia para o território sujeita a pequenas alterações decorrentes de contributos dos parceiros; 03.08.2023 - Reunião Online com potenciais parceiros, apresentado o estudo de diagnóstico do TI, novas adesões.

Das sessões resultaram contributos relacionados com tendências e oportunidades de desenvolvimento, dinâmicas territoriais, dimensões problemas, caminhos para o futuro, agentes a envolver. A EDL proposta baseia-se num plano de respeito e harmonização dos contributos diferenciados apurados durante todo o processo de auscultação e elaboração da EDL.



7. ARTICULAÇÃO DA EDL PROPOSTA, COM AS DIFERENTES ESTRATÉGIAS REGIONAIS E SUB-REGIONAIS

A EDL da APRODER no horizonte 2027 rege-se pelos seus enfoques temáticos e objetivos específicos, que tiveram na sua construção a preocupação de garantir a sua coerência e alinhamento com um conjunto de estratégias nacionais e regionais, com particular destaque o PEPAC 2023-2027, e para o Programa Regional Alentejo 2030 (PRA 2030).

No caso específico da articulação com o PEPAC 2023-2027, é de salientar que a EDL da APRODER, contribui diretamente para o Objetivo Geral 3 – Objetivo Sócio Territorial, e, transversalmente para o OG1 – Objetivo Económico, e, OG2 – Objetivo Ambiental e Climático. Enquadra-se no Objetivo Específico 8 – “Promover o emprego, o crescimento, a igualdade de género, nomeadamente a participação das mulheres no setor da agricultura, a inclusão social e o desenvolvimento local nas zonas rurais, incluindo a bioeconomia circular e uma silvicultura sustentável”.

No contexto do PRA2030, a EDL apresenta objetivos estratégicos paralelos, e contribui para a concretização das Prioridades delineadas, em particular, promover a competitividade da economia, a sustentabilidade ambiental e a valorização do território e das pessoas na região

Para além da articulação com o PEPAC 2023-2027 e o PRA 2030, a EDL APRODER, contribui para o alcance dos seguintes documentos de referência estratégicos: Plano Regional de Ordenamento do Território Lisboa e Vale do Tejo (PROT OVT), e, Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo 2021-2027, articula-se de forma complementar com os eixos estratégicos: Reforçar a promoção do destino Alentejo e Ribatejo combinando, de forma seletiva e especializada, ofertas de produtos e experiências, de maior complexidade e valor; Fortalecer os pilares da sustentabilidade do



turismo; Promover a cooperação entre os atores e a coordenação e integração dos instrumentos de política públicas com relevância para o turismo; Desenvolver a atratividade do destino como base na identidade e sustentabilidade.

No que respeita aos instrumentos sub-regionais, a EDL da APRODER procurou uma aproximação com relevância para as diversas estratégias territoriais, em particular a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Lezíria do Tejo 2021-2027 (EIDT LT 2030), focando as questões da sustentabilidade, qualificação, conectividade, competitividade e governança.

A APRODER integra ainda o Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal, o Conselho Municipal de Turismo, criado por uma recomendação expressa do “Plano Estratégico de Valorização Turística para o Município”, um instrumento de apoio à definição das linhas orientadoras para o setor do Turismo que procura potenciar a economia local, as infraestruturas e equipamentos instalados, os hábitos regionais e a cultura, através da dinamização da atividade turística; o Conselho Estratégico e a Comissão de Cogestão do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, e o Conselho Estratégico da Reserva Natural do Estuário do Tejo.

Contudo, o principal alinhamento da EDL “Ribatejo - Território Inteligente e Inovador”, é com o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER), destinado a financiar o DLBC Rural, no horizonte 2027, não descorando as oportunidades que surjam a nível de outros FEEI. O FEADER, enquanto principal instrumento de financiamento para o alcance dos objetivos europeus de política de desenvolvimento rural, apresenta como objetivos: Incentivar a competitividade da agricultura; Assegurar a gestão sustentável dos recursos naturais e ações no domínio do clima; Alcançar um desenvolvimento territorial equilibrado das economias e comunidades rurais, nomeadamente através da criação e manutenção de emprego.

8. DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA EDL (A MOBILIZAR ATRAVÉS DO PEPAC)

Para a concretização da EDL foi delineado um Plano de Implementação, considerando a sua mobilização através do DLBC Rural, enquadrado no Eixo D – Abordagem Territorial Integrada do PEPAC, onde se encontra integrada a metodologia LEADER, correspondente ao Objetivo Específico 8 “Promover o emprego, o crescimento, a igualdade de género, nomeadamente a participação das mulheres no sector da agricultura, a inclusão social e o desenvolvimento local nas zonas rurais, incluindo a bioeconomia circular e uma silvicultura sustentável”, enquadrado no Objetivo Geral 3 da PAC “Reforçar o tecido socioeconómico das zonas rurais.

No que refere ao Contributo da EDL, para os resultados mobilizados através do Eixo D, foi apurada uma estimativa do peso percentual de alocação de verbas e de metas a atingir; por via da implementação de um presumível plano de implementação, sendo que:

Resultados	Afetação FEADER (%)	Resultados	Afetação FEADER (%)
R.37 - Crescimento e emprego nas zonas rurais	8,1%	R.9 - Modernização das explorações agrícolas	14,6%
R.39 - Desenvolver a economia rural	22,8%	R.10 - Melhor organização da cadeia de abastecimento	1,8%
R.40 - Transição inteligente da economia rural	9,5%	R.15 - Energia renovável proveniente da agricultura, da silvicultura e de outras fontes renováveis	3,1%
R.41 - Interligar a Europa rural	21,6%	R.17 - Solo florestado	1,4%
R.42 - Promover a inclusão social	15,2%	R.18 - Apoio ao investimento no setor florestal	1,9%



Áreas de intervenção da EDL mobilizadas através do PEPAC (% por objetivo/resultado (%OR) e % por Afetação FEADER (%AF))

Indicadores		R.37		R.39		R.40		R.41		R.42		R.9		R.10		R.15		R.17		R.18	
% Objetivos resultados / % Afetação FEADER																					
Enfoques Temáticos	Objetivos Estratégicos	%OR	%AF	%OR	%AF	%OR	%AF	%OR	%AF	%OR	%AF	%OR	%AF	%OR	%AF	%OR	%AF	%OR	%AF	%OR	%AF
ET1. Promoção da Inovação e do Capital Humano (25%)	OE1.1. Valorizar o capital humano e as suas competências (40%)	10,0%	1,0%	15,0%	1,5%			50,0%	5,0%	10,0%	1,0%	15,0%	1,5%								
	OE1.2. Promover a inovação local e a transição digital (60%)	10,0%	1,5%	20,0%	3,0%	20,0%	3,0%	15,0%	2,3%	15,0%	2,3%	20,0%	3,0%								
ET2. Gestão Sustentável dos Ativos do Território (25%)	OE2.1 Apoiar a valorização dos recursos endógenos, nomeadamente através do turismo, da cultura e das tradições locais (25%)	10,0%	0,6%	35,0%	2,2%	25,0%	1,6%	20,0%	1,3%			10,0%	0,6%								
	OE2.2. Promover a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida (25%)	15,0%	0,9%	10,0%	0,6%			25,0%	1,6%	40,0%	2,5%	10,0%	0,6%								
	OE 2.3 Promover a revitalização dos aglomerados rurais (25%)	20,0%	1,3%	15,0%	0,9%	30,0%	1,9%	20,0%	1,3%			15,0%	0,9%								
	OE2.4. Promover a biodiversidade (25%)			50,0%	3,1%							10,0%	0,6%			10,0%	0,6%	15,0%	0,9%	15,0%	0,9%
ET3. Dinamização Socioeconómica dos Territórios (25%)	OE3.1. Apoiar a diversificação e modernização das explorações agrícolas (20%)	15,0%	0,8%									60,0%	3,0%	15,0%	0,8%	10,0%	0,5%				
	OE3.2. Apoiar o investimento e desempenho sustentável no setor florestal (20%)	10,0%	0,5%	50,0%	2,5%							10,0%	0,5%					10,0%	0,5%	20,0%	1,0%
	OE3.3. Apoiar a valorização da estratégia alimentar (20%)	10,0%	0,5%	55,0%	2,8%							5,0%	0,3%	20,0%	1,0%	10,0%	0,5%				
	OE3.4 Valorizar ações inovadoras de sustentabilidade energética e ambiental (20%)			35,0%	1,8%							35,0%	1,8%			30,0%	1,5%				
	OE3.5 Crescimento, emprego e dinamização da economia local (20%)	20,0%	1,0%	30,0%	1,5%			15,0%	0,8%			35,0%	1,8%								
ET4. Cooperação, capacitação institucional e trabalho em rede (25%)	OE4.1. Promover a cooperação e a Inovação (50%)			25,0%	3,1%	25,0%	3,1%	25,0%	3,1%	25,0%	3,1%										
	OE4.2. Animação da EDL (50%)							50,0%	6,3%	50,0%	6,3%										



9. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO (TENDO EM CONTA OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS, NECESSIDADES E QUADRO DE LIGAÇÃO COM OS INDICADORES DE RESULTADO DO PEPAC)

Enfoques Temáticos		ET1. Promoção da Inovação e do Capital Humano		ET2. Gestão Sustentável dos Ativos do Território				ET3. Dinamização Socioeconómica dos Territórios					ET4. Cooperação, capacitação institucional e trabalho em rede	
Objetivos Estratégicos		OE 1.1.	OE 1.2.	OE 2.1	OE 2.2	OE 2.3	OE 2.4	OE 3.1	OE 3.2	OE 3.3	OE 3.4	OE 3.5	OE 4.1	OE 4.2
NECESSIDADES	COE8N1	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x		x
	COE8N2	x		x	x									
	COE8N3			x		x	x	x			x	x	x	x
	COE8N4	x		x		x	x	x	x	x	x	x	x	x
	COE8N5			x		x	x	x	x		x	x		x
	COE8N6	x		x		x	x	x	x		x	x		x
	COE8N7	x	x		x	x		x	x	x		x		x
NECESSIDADES COMPLEMENTARES	COE1N5	x	x	x		x	x	x	x		x	x		x
	COE2N1		x	x		x		x		x		x	x	x
	PTOE4N1	x	x			x	x	x	x		x		x	x
	COE4N5		x			x	x	x	x	x	x	x		
	PTOE4N2			x		x	x	x	x	x	x	x		
	PTOE6N1	x	x				x	x	x	x			x	
	COE6N4			x		x	x	x	x		x		x	
	COE6N5		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	COE6N6	x		x		x	x	x	x		x		x	x
	COE7N5	x	x		x	x		x	x			x	x	x
	COE9N5		x			x		x		x				x
	COE9N8	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	PTOTN1	x	x			x		x					x	x
	PTOTN2		x									x	x	x
	PTOTN3	x	x					x	x	x	x	x	x	x
	PTOTN4	x	x										x	x
INDICADORES DE RESULTADO		R37;R39;R40;R41;R42;R9		R37;R39;R40;R41;R42;R9;R10;R15;R17;R18				R37;R39;R41;R9;R10;R15;R17;R18					R39;R40;R41;R42	